



## DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS DA PARENTALIDADE TARDIA

Ana Carolina dos Santos Cunha <sup>1</sup>, Ana Paula Thomé Ferreira <sup>2</sup>, Maria Letícia Baginski Taques <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. anacarols4@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. anathome\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mari.ttaques@gmail.com

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os desafios biopsicossociais enfrentados por pessoas que optam pela parentalidade em idade reprodutiva tardia. A partir de uma revisão narrativa da literatura, o estudo analisa os fatores biopsicossociais que influenciam essa decisão, bem como os impactos no ajustamento parental, nas relações familiares e no desenvolvimento infantil. São abordados aspectos como saúde física e emocional, rede de apoio social, desafios financeiros e reflexões existenciais. Fundamentada na Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson, a pesquisa discute como a parentalidade tardia se insere na busca por significado, legado e contribuição social, característica da fase da adultidade média. Os resultados evidenciam a complexidade da experiência parental tardia, destacando a necessidade de suporte psicológico, social e institucional para a promoção do bem-estar familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado materno; Impacto biopsicossocial; Parentalidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo na idade em que homens e mulheres optam por iniciar a parentalidade, fenômeno influenciado por transformações socioculturais, avanços na medicina reprodutiva e mudanças nos papéis de gênero. Geralmente definida como a gestação ou adoção após os 35 anos para mulheres e 40 para homens, a parentalidade tardia tem sido associada tanto a benefícios quanto a desafios específicos. Compreender os aspectos biopsicossociais desse fenômeno é essencial para orientar políticas públicas, práticas profissionais e estratégias de apoio ao bem-estar familiar (Schmidt et al., 2011).

A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik H. Erikson (1998) propõe que o desenvolvimento humano ocorre ao longo de oito estágios, cada um marcado por uma crise psicossocial específica que precisa ser resolvida para que o indivíduo avance de forma saudável ao próximo estágio.

No caso da parentalidade tardia, destaca-se especialmente o estágio da adultidade média, denominado "Generatividade versus Estagnação", que geralmente abrange dos 40 aos 65 anos. Nesse período, o indivíduo é impulsionado a buscar formas de contribuir para o bem-estar das próximas gerações, seja através da criação de filhos, do trabalho produtivo ou do envolvimento comunitário. A generatividade está relacionada ao desejo de cuidar, orientar e deixar um legado, enquanto a estagnação representa o risco de se tornar autocentrado, improdutivo ou desconectado do futuro coletivo (Erikson, 1998).

Nesse contexto, a decisão de iniciar a parentalidade em idade avançada pode ser interpretada como uma manifestação concreta da generatividade, ao mesmo tempo em que pode intensificar tensões relacionadas ao tempo de vida restante, à saúde física e à capacidade de acompanhar os filhos até a vida adulta. Assim, a utilização dessa teoria como referencial permite compreender os aspectos existenciais e psicossociais que permeiam a parentalidade tardia, ampliando o olhar sobre os fatores que motivam essa escolha e os desafios que dela decorrem.

A decisão de adiar a parentalidade costuma estar relacionada à busca por maior estabilidade financeira, à realização de metas acadêmicas e profissionais, além de refletir



escolhas pessoais e de estilo de vida. Diversos fatores influenciam essa opção, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, que juntos demandam dos futuros pais um esforço duplo de adaptação física e emocional (Rodrigues, 2016).

Além disso, essa fase de transição exige que os pais façam adaptações importantes, enfrentando desafios físicos e emocionais adicionais, especialmente devido ao maior risco associado à gravidez em idades mais avançadas. Dessa forma, a parentalidade tardia envolve um processo de preparação, enfrentamento e adaptação às mudanças que surgem ao iniciar a parentalidade em uma fase mais avançada da vida reprodutiva (Barreto, 2013).

Esse adiamento pode ser visto muitas vezes como uma escolha consciente, refletindo uma mudança nos valores e prioridades sociais, onde a realização pessoal e profissional ganha destaque. Contudo, esse evento também traz implicações importantes, uma vez que a gravidez e a paternidade em idade avançada podem estar associadas a maiores riscos de complicações obstétricas e de saúde dos pais, além de questões psicológicas, emocionais e financeiras envolvidas (Rodrigues, 2016).

Compreender os desafios biopsicossociais da parentalidade em idade avançada é fundamental para oferecer um suporte mais eficaz aos pais e famílias, pois permite identificar precocemente questões emocionais como ansiedade, insegurança e dificuldades na construção da identidade paterna, além de facilitar intervenções que promovam o bem-estar familiar. Essa compreensão também ajuda a prevenir transtornos como depressão pós-parto, a lidar com comportamentos superprotetores e a promover a autonomia dos filhos, contribuindo para estratégias de apoio que atendam às necessidades específicas dessas famílias e favoreçam um desenvolvimento saudável das crianças (Gomes; Domingueti, 2021).

O objetivo deste artigo é compreender os desafios biopsicossociais enfrentados por pais em idade reprodutiva tardia, analisando como essa experiência se articula com as demandas psicossociais da fase da adultidade média, à luz da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson. Busca-se discutir os fatores que influenciam a decisão de adiar a parentalidade, bem como os impactos no ajustamento parental, nas relações familiares e no desenvolvimento infantil, considerando as tensões entre generatividade e estagnação presentes nesse momento do ciclo vital.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender de forma ampla e integrativa os desafios biopsicossociais enfrentados por indivíduos que optam pela parentalidade em idade reprodutiva tardia. A revisão narrativa permite uma análise interpretativa e reflexiva do estado atual do conhecimento sobre o tema, sem a rigidez dos protocolos sistemáticos, favorecendo a construção de uma síntese teórica contextualizada.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em duas bases de dados amplamente reconhecidas na produção científica: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas plataformas foram selecionadas por oferecerem acesso a uma diversidade de artigos científicos, dissertações, teses e livros relevantes para a temática em estudo, tanto no contexto nacional quanto internacional. Para a seleção do material, utilizaram-se os seguintes descritores: “parentalidade tardia”, “gestação em idade avançada” e “paternidade contemporânea”, sempre em língua portuguesa.

A delimitação temporal para inclusão das publicações compreendeu o período de 1950 a 2023, com o intuito de contemplar desde as primeiras abordagens sobre o tema até as mais recentes, refletindo as transformações socioculturais, tecnológicas e médicas associadas à parentalidade em idade avançada. Os critérios de inclusão adotados



envolveram a pertinência direta ao tema, a disponibilidade do texto completo e a presença de fundamentos teóricos e metodológicos consistentes. Foram excluídas as publicações que não tratavam especificamente da parentalidade tardia, bem como aquelas com limitações metodológicas evidentes ou conteúdo meramente opinativo.

Após a triagem inicial, os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura exploratória e, posteriormente, a uma análise temática qualitativa, conforme os princípios de Bardin (2016). Embora não tenha sido utilizado software específico de análise de conteúdo, os dados foram organizados manualmente a partir da identificação de temas recorrentes na literatura. Esses temas foram interpretados como categorias empíricas que orientaram a estruturação da seção de resultados e discussões.

A interpretação dos dados foi orientada pela Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik H. Erikson (1998), especialmente no que se refere ao estágio da adultidade média “Generatividade versus Estagnação”. A partir desse referencial, buscou-se compreender como os significados atribuídos à parentalidade em idade avançada se articulam com os dilemas e demandas psicossociais próprios dessa fase do ciclo vital. Essa perspectiva teórica possibilitou a integração entre os conteúdos empíricos identificados e uma análise aprofundada das implicações existenciais, sociais e emocionais que envolvem esse fenômeno.

As categorias temáticas emergentes da análise foram: definição e características da parentalidade tardia, aspectos emocionais e psicológicos, saúde física, rede de apoio social, desafios financeiros e perspectivas de vida e planejamento futuro. A análise por categorias permitiu sistematizar as contribuições dos estudos revisados e oferecer uma visão integrada das múltiplas dimensões que envolvem a parentalidade tardia, considerando as tensões entre generatividade e estagnação, conforme proposto por Erikson (1998).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A parentalidade tardia envolve benefícios e desafios específicos, exigindo uma compreensão aprofundada de seus aspectos biopsicossociais. Essa análise é fundamental para subsidiar políticas públicas e práticas profissionais voltadas ao bem-estar familiar (Schmidt et al., 2011).

#### **3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PARENTALIDADE TARDIA**

A parentalidade tardia refere-se ao fenômeno em que homens e mulheres optam por ter filhos em uma etapa mais avançada da vida, geralmente após os 35 anos. Essa tendência tem se intensificado nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, econômicas e culturais significativas (Fidelis; Falcke; Mosmann, 2018).

Sob a perspectiva do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson (1998), a parentalidade tardia costuma manifestar-se predominantemente durante a adultidade média, período correspondente ao estágio denominado generatividade versus estagnação. Nessa fase, geralmente compreendida entre os 40 e os 65 anos, o indivíduo busca deixar um legado, contribuindo para o bem-estar das futuras gerações, seja por meio da criação de filhos, do envolvimento comunitário ou da realização profissional. Assim, a decisão de ter filhos nesse momento da vida pode ser interpretada como uma expressão concreta da generatividade, refletindo o desejo de transmitir valores, cuidados e experiências.

Por outro lado, os desafios biopsicossociais inerentes à parentalidade em idade avançada, como preocupações com a saúde, o envelhecimento e a percepção da finitude do tempo, podem acentuar sentimentos de estagnação e ansiedade relacionados à passagem do tempo. Dessa forma, a parentalidade tardia pode tanto reforçar o sentimento



de realização quanto intensificar os dilemas característicos dessa etapa do desenvolvimento (Veríssimo, 2002).

Entre os fatores que contribuem para a decisão de postergar a parentalidade, destaca-se o investimento na carreira profissional. Como apontam Fidelis, Falcke e Mosmann (2018), muitos indivíduos optam por priorizar a formação acadêmica, o desenvolvimento profissional e a consolidação de objetivos pessoais, especialmente em contextos marcados pela alta competitividade do mercado de trabalho. Esse fenômeno é particularmente relevante entre as mulheres, que frequentemente enfrentam maiores exigências para equilibrar suas trajetórias profissionais e familiares.

A estabilidade financeira configura-se como outro aspecto fundamental. Considerando os custos elevados associados à criação de filhos, muitas pessoas preferem aguardar até estarem economicamente preparadas para garantir um ambiente seguro e confortável à criança. Nesse sentido, como destaca Neves (2008), a parentalidade tardia emerge também como uma escolha estratégica, orientada pela busca por melhores condições materiais para o exercício da função parental.

As escolhas pessoais e o planejamento de vida desempenham igualmente um papel relevante nesse processo. A busca por autoconhecimento, experiências individuais, viagens, relações afetivas estáveis e amadurecimento emocional são fatores que levam muitos indivíduos a retardar a decisão de ter filhos. Tal decisão pode ser interpretada, portanto, como fruto de um planejamento consciente, alinhado aos valores e desejos subjetivos (Fidelis; Falcke; Mosmann, 2018).

Adicionalmente, o aumento da expectativa de vida e os avanços na medicina e nos tratamentos de fertilidade vêm contribuindo para a legitimação da parentalidade em idades mais avançadas. A crescente percepção de longevidade e melhoria na qualidade de vida contribui para legitimar a parentalidade após os 40 anos como uma escolha viável, plena e responsável.

Além das motivações e características que definem a parentalidade tardia, é fundamental compreender os impactos emocionais e psicológicos que acompanham essa experiência.

### 3.2 ASPECTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS

A parentalidade em idade avançada é um fenômeno que traz consigo benefícios significativos, associados à maturidade emocional, à estabilidade financeira e ao planejamento consciente (Fidelis; Falcke; Mosmann, 2018).

No entanto, segundo Neves (2008), também impõe desafios emocionais e psicológicos específicos, capazes de impactar profundamente a experiência parental. Um dos sentimentos mais recorrentes entre os pais que têm filhos em idades mais avançadas é a ansiedade relacionada à longevidade e ao futuro dos filhos. Muitos expressam preocupação quanto à possibilidade de não estarem presentes em marcos significativos da trajetória dos filhos, como o ingresso na universidade, o início da vida profissional ou a formação de uma família própria. Essa inquietação pode gerar angústia e um senso de urgência, levando à busca por estratégias que garantam a autonomia e o bem-estar da criança desde as fases iniciais do desenvolvimento.

Outro aspecto emocional relevante refere-se ao receio de não conseguir acompanhar adequadamente as diferentes fases do desenvolvimento infantil. Como destaca Araújo (2020), atividades físicas, brincadeiras e a própria conexão com o universo da infância e da adolescência podem ser experimentadas com insegurança. Tal percepção pode despertar sentimento de culpa, frustração e limitações frente às demandas cotidianas da parentalidade.



O julgamento social também figura como um fator potencializador do sofrimento emocional; críticas de familiares, amigos e até mesmo de profissionais de saúde podem reforçar a percepção de que a escolha pela parentalidade tardia seria inadequada ou irresponsável. Em ambientes como escolas, a diferença geracional pode se tornar evidente, favorecendo o surgimento de sentimentos de desajuste, isolamento e dúvida acerca da própria competência como pai ou mãe (Neves, 2008).

De acordo com Fidelis; Falcke; Mosmann (2018), pais e mães em idade mais avançada frequentemente vivenciam conflitos de identidade parental. Muitos transitam entre o papel de cuidador e a preservação de uma identidade pessoal consolidada ao longo de anos de vida adulta sem filhos. Conciliar essas dimensões pode representar um desafio emocional expressivo, sobretudo quando o cuidado da criança passa a ocupar uma posição central na rotina e no projeto de vida desses indivíduos.

Apesar desses desafios, muitos pais relatam vivenciar a maternidade e a paternidade tardias como experiências mais conscientes, maduras e afetivas. Reconhecer e acolher as especificidades emocionais dessa trajetória é fundamental para que o exercício da parentalidade em idade avançada se desenvolva de maneira saudável e satisfatória, respeitando os limites e valorizando as potencialidades individuais (Araújo, 2020).

### 3.3 SAÚDE FÍSICA

A saúde física e a parentalidade tardia envolvem uma série de aspectos relacionados tanto às condições de saúde da gestante quanto às dinâmicas de cuidado e responsabilidade que os pais assumem ao decidir ter filhos após os 35 anos de idade. Essa fase da vida, muitas vezes marcada por mudanças fisiológicas e desafios específicos, requer uma atenção especial às condições de saúde, pois o envelhecimento do corpo pode aumentar o risco de complicações durante a gestação e o parto (Rodrigues, 2016).

A gravidez tardia envolve uma série de riscos físicos relevantes tanto para a saúde da gestante quanto para o bebê. Entre os principais riscos maternos, destaca-se o aumento na incidência de hipertensão gestacional, que pode evoluir para pré-eclâmpsia, uma condição que representa perigo tanto para a mãe quanto para o feto. Além disso, há um maior risco de diabetes mellitus gestacional, uma condição que pode complicar o desenvolvimento do bebê e afetar a saúde da mãe. Existe uma maior frequência de hemorragias pós-parto na maternidade tardia, o que pode exigir intervenções médicas complexas (Gomes; Domingueti, 2021).

Conforme Rodrigues (2016), o acompanhamento pré-natal desempenha um papel fundamental nesse contexto, é essencial que haja uma avaliação clínica detalhada antes da concepção, levando em consideração aspectos biopsicossociais para que o acompanhamento seja adaptado às particularidades de cada gestante, garantindo uma gestação mais segura e saudável.

De acordo com Gomes e Domingueti (2021), a respeito das complicações fetais e neonatais, a gravidez tardia está associada a um risco elevado de parto prematuro e maior chance de o bebê nascer com baixo peso. Essas condições podem impactar o crescimento e o desenvolvimento inicial do recém-nascido. Estudos indicam que a relação entre idade materna avançada e maior mortalidade neonatal é significativa, sugerindo que bebês de gestantes mais idosas têm um risco maior de óbito fetal. Outro aspecto importante é o envelhecimento dos óvulos, que aumenta as chances de anomalias cromossômicas; essas alterações podem levar a doenças congênitas e também elevam o risco de abortos espontâneos, reforçando a necessidade de cuidados especiais durante a gestação.

Segundo Neves (2008), a relação entre parentalidade tardia e saúde física é um tema de grande relevância, pois o envelhecimento dos pais pode influenciar sua capacidade de desempenhar suas funções parentais de maneira eficaz. Pode levar a uma menor



participação em atividades físicas mais intensas ou na realização de tarefas que exigem resistência física. A idade avançada dos pais também está ligada a uma maior chance de enfrentarem problemas de saúde relacionados ao envelhecimento, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Essas condições podem dificultar o desempenho das tarefas parentais, afetando o bem-estar geral e a capacidade de cuidar das crianças de forma constante e com energia.

### 3.4 REDE DE APOIO SOCIAL

A rede de apoio social desempenha um papel fundamental durante a gestação e paternidade tardia, sendo decisiva para a saúde física e emocional dos pais e do bebê. Quando a gestante enfrenta condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa renda ou baixa escolaridade, o acesso aos serviços de saúde e ao suporte adequado pode ser comprometido. Nesses contextos, uma rede sólida de apoio é essencial para garantir um acompanhamento eficaz da gestação e promover o bem-estar da gestante. Esse suporte se torna ainda mais relevante à medida que a idade materna avança, pois, além das possíveis limitações físicas, há também o impacto psicológico decorrente das inseguranças que podem surgir nesse período (Gomes; Domingueti, 2021).

De acordo com Rodrigues (2016), além dos cuidados durante a gravidez, a transição para a maternidade, especialmente no pós-parto, exige suporte contínuo. Nessa fase, redes sociais de apoio, compostas por familiares, cônjuges, amigos e membros da comunidade, tornam-se especialmente importantes. Elas oferecem suporte emocional, psicológico e prático, ajudando as mulheres a se adaptarem às novas exigências da maternidade tardia. O envolvimento ativo dessas redes auxilia na diminuição da sobrecarga materna e na criação de um ambiente mais acolhedor e seguro, contribuindo para a construção de vínculos saudáveis com o bebê.

Também é importante considerar que, na paternidade em idade mais avançada, os vínculos familiares costumam ser mais estreitos. Essa proximidade com a família de origem pode servir como uma estratégia eficaz para enfrentar desafios físicos e emocionais associados ao envelhecimento. Em contextos culturais onde o apoio familiar é altamente valorizado, essa rede contribui significativamente para a divisão de tarefas e o cuidado com o bebê. A experiência de vida acumulada por pais mais velhos pode ser um fator positivo quando associada a um ambiente de suporte, favorecendo escolhas mais conscientes e cuidadosas no processo de criação dos filhos (Neves, 2008).

Um contexto social favorável, com suporte adequado, também influencia positivamente o ajustamento dos pais, promovendo uma experiência mais tranquila da parentalidade. De acordo com Rodrigues (2016), o apoio recebido ajuda a reduzir sentimentos de ansiedade, insegurança e solidão; aspectos comuns, sobretudo entre mães mais velhas, que podem se sentir mais vulneráveis nesse processo de transição.

Para o autor, a presença de uma rede de apoio consolidada favorece o bem-estar, reforçando a autoconfiança e promovendo uma adaptação mais saudável às novas responsabilidades. Essas relações funcionam como fator de proteção para a saúde mental dos pais, especialmente em contextos onde os desafios da parentalidade tardia se somam a exigências profissionais e sociais.

### 3.5 DESAFIOS FINANCEIROS

A parentalidade tardia traz consigo uma série de desafios financeiros que merecem atenção, especialmente no que se refere à segurança econômica dos filhos, ao planejamento de longo prazo e aos custos associados à fertilização assistida ou adoção.



Um dos principais desafios enfrentados por pais mais velhos é a pressão para garantir segurança econômica aos filhos em um estágio da vida em que a estabilidade financeira pode estar ameaçada por questões como saúde declinante, perda de renda ou aposentadoria iminente. Muitos sentem-se compelidos a constituir um patrimônio robusto em um espaço de tempo mais curto, visando oferecer aos filhos uma infância segura, educação de qualidade e, futuramente, herança ou suporte financeiro em caso de ausências precoces (Fidelis; Falcke; Mosmann, 2018).

A preocupação com o futuro dos filhos é comum entre pais de todas as idades, como destacam Silva e Silva (2014). No entanto, para aqueles que se tornam pais mais tarde, essa preocupação é ainda mais intensa. Com menos tempo para acumular recursos, garantir a segurança financeira dos filhos se torna um dos principais desafios da parentalidade em idade avançada.

Além disso, o planejamento financeiro de longo prazo torna-se mais complexo na parentalidade tardia, pois exige um equilíbrio delicado entre os custos da criação dos filhos e a preparação para a aposentadoria. Enquanto pais mais jovens dispõem de décadas para poupar para o futuro; aqueles que iniciam a parentalidade após os 40 anos muitas vezes enfrentam a necessidade de financiar simultaneamente os investimentos em previdência privada, planos de aposentadoria e saúde e considerar despesas elevadas com escolas, cursos extracurriculares e, posteriormente, ensino superior, muitas vezes coincidentes com o período em que estariam se retirando do mercado de trabalho (Neves, 2008).

Outro fator que contribui para o aumento dos encargos financeiros na parentalidade tardia são os custos associados à fertilização assistida ou à adoção, métodos frequentemente necessários para a concepção em idades avançadas. Tratamentos de reprodução assistida, como a fertilização *in vitro*, apresentam custos elevados e nem sempre são cobertos por sistemas públicos de saúde ou seguros privados. De forma semelhante, os processos de adoção envolvem gastos com documentação, assistência jurídica, avaliações psicossociais e, por vezes, viagens, o que pode comprometer significativamente os recursos financeiros dos aspirantes à parentalidade (Gozzo, 2023).

Diante desse panorama, a parentalidade tardia exige não apenas uma abordagem emocional madura, mas também uma gestão financeira estratégica e multidimensional. A preparação adequada envolve o suporte de planejadores financeiros, profissionais da saúde e instituições de apoio familiar, visando conciliar as demandas da parentalidade com o envelhecimento saudável e financeiramente sustentável. Assim, compreender e antecipar os desafios econômicos dessa escolha é fundamental para garantir o bem-estar das famílias e o desenvolvimento integral das crianças.

Para além dos desafios financeiros, a parentalidade tardia suscita reflexões profundas sobre o futuro, o legado e o papel do indivíduo na construção de vínculos duradouros com as novas gerações.

### 3.6 PERSPECTIVAS DE VIDA E PLANEJAMENTO FUTURO

A parentalidade tardia implica em profundas reflexões sobre o sentido da vida, o legado deixado e o papel geracional. Essa forma de parentalidade está marcada por um planejamento mais consciente e reflexivo, tanto pelas exigências biológicas quanto pelas condições sociais e psicológicas envolvidas. Nesse contexto, a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson oferece um importante marco teórico para compreender as motivações e os dilemas vivenciados por adultos em estágios mais avançados do ciclo vital.

Segundo Erikson (1950), a fase da adultidade média é marcada pela crise psicossocial entre generatividade e estagnação, momento em que o indivíduo busca deixar uma contribuição significativa para as gerações futuras, seja por meio da criação de filhos, do trabalho ou de projetos sociais.



A parentalidade tardia, nesse sentido, pode ser compreendida como uma expressão direta da busca por significado e transcendência, na qual o desejo de cuidar, orientar e transmitir valores ganha centralidade, evidenciando ser uma escolha com alto grau de reflexão, valorizando o envolvimento afetivo e o papel formativo que exercem (Rebelo; Borges, 2020).

Entretanto, a idade avançada traz consigo preocupações específicas, sobretudo em relação à ausência precoce e às implicações disso para os filhos. A consciência do tempo de vida limitado leva muitos pais a refletirem profundamente sobre quem cuidará de seus filhos caso não possam acompanhá-los até a vida adulta. Essa preocupação impulsiona a construção de redes de apoio familiares e sociais, bem como o investimento em planejamento sucessório e emocional, visando garantir continuidade e segurança para os filhos mesmo diante de imprevistos (Rodrigues, 2016).

Nesse contexto, as redes de apoio assumem papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças, especialmente quando a presença contínua dos pais não pode ser assegurada. De acordo com Juliano e Yunes (2014), os vínculos e relações estabelecidas pelo indivíduo permite seu desenvolvimento emocional e social, sendo essenciais para a obtenção de recursos relacionados à satisfação pessoal e à saúde mental.

Outro aspecto relevante são as reflexões sobre o legado e o papel geracional que a parentalidade tardia desperta. Pais mais velhos tendem a valorizar fortemente a transmissão de saberes, histórias e valores, compreendendo sua parentalidade como missão de continuidade cultural e pessoal. Esse processo está intimamente ligado à noção de generatividade eriksoniana, na qual a realização pessoal é alcançada por meio do cuidado com o futuro e da orientação das novas gerações. Assim, a parentalidade tardia pode ser vivida como uma forma de reconciliação entre o tempo vivido e o tempo restante, contribuindo para um senso ampliado de propósito existencial.

Portanto, a parentalidade tardia transcende a esfera biológica ou econômica e se configura como um fenômeno psicossocial complexo, que envolve planejamento reflexivo, preocupação com a continuidade dos cuidados e um intenso processo de construção de significado. A compreensão desses aspectos sob a ótica do desenvolvimento psicossocial permite reconhecer a parentalidade tardia não apenas como uma escolha viável, mas como uma oportunidade de expressão plena da maturidade humana.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A parentalidade tardia, enquanto fenômeno crescente nas sociedades contemporâneas, envolve múltiplas dimensões que vão além das questões biológicas ou econômicas. Trata-se de uma escolha marcada por planejamento, maturidade e reflexividade, mas também permeada por desafios emocionais, físicos e financeiros significativos. Os pais que vivenciam essa etapa em idade mais avançada enfrentam preocupações legítimas quanto à longevidade, ao futuro dos filhos e ao equilíbrio entre suas necessidades pessoais e as demandas parentais.

Ao longo deste estudo, foi possível perceber que, embora os desafios sejam reais e diversos, há também importantes potencialidades associadas à parentalidade tardia, como maior estabilidade emocional, comprometimento consciente e uma abordagem mais cuidadosa do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson contribui para compreender esse momento como uma expressão da generatividade, em que o cuidado com as futuras gerações se torna central para a realização pessoal.

Portanto, é essencial que profissionais da saúde, da psicologia e das políticas públicas estejam atentos às especificidades da parentalidade tardia, promovendo suporte



multidisciplinar e estratégias de acolhimento que favoreçam o bem-estar desses pais e de seus filhos. O reconhecimento das complexidades e singularidades dessa experiência é fundamental para garantir um ambiente familiar saudável, afetivo e equilibrado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. **A parentalidade tardia: os pais, os filhos e o amanhã.** 2019. Disponível em: <https://1library.co/document/y8351xrq-a-parentalidade-tardia-os-pais-os-filhos-amanha.html>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. C. **A Parentalidade no Ciclo de Vida.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 1, p. 147-156, jan./mar. 2013. Acesso em: 20 de maio de 2025.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1950.

ERIKSON, E. H. **O ciclo da vida completo: uma revisão epigenética.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FIDELIS, D. Q.; FALCKE, D.; MOSMANN, C. P. **A Experiência da Parentalidade Tardia: Percepções de Pais e Mães.** Quaderns de Psicologia, v. 20, nº 3, 255-269, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1468>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

GOMES, J. C. O.; DOMINGUETI, C. P. **Fatores de risco da gravidez tardia.** *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, [S. l.], v.3, n. 4, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/139>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

GOZZO, D. **Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, 2023.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência.** Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 3, p. 135–154, 2014.

NEVES, V. N. **A parentalidade tardia: Os pais, os filhos e o amanhã.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal. Orientador: Antônio Pires. 2008. Acesso em: 20 de maio de 2025.

REBELO, P; BORGES, G. **Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 97–114, 2020.

RODRIGUES, S. M. C. **Determinantes e vivências na transição para a parentalidade, em idade reprodutiva tardia, em mães pela primeira vez.** 2016. Tese (Doutorado) – Universidade do Porto, Portugal. Acesso em: 21 de maio de 2025.

SCHMIDT, L.; SJÖBERG, J.; PINBORG, A. **Anthropological and sociological perspectives on infertility.** Journal of Reproductive Biomedicine Online, Amsterdam, v. 23, n. 6, p. 634–640, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbmo.2011.09.008>.



SILVA, B. T. DA; SILVA, M. R. S. DA. **Necessidades e preocupações dos pais em diferentes etapas do ciclo vital.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 6, p. 957–964, 2014.

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento psicossocial: Erik Erikson.** Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.